



## **VII CURSO INTERNACIONAL**

### **Democracia, Transições e Gênero na África, América Latina e o Caribe**

**6 a 10 de novembro de 2023**

#### **JUSTIFICATIVA**

Este curso tem como objetivo examinar os processos de recuperação e implementação de sistemas democráticos de governo na África, na América Latina e no Caribe durante as décadas de 1980 e 1990, após um longo período de repressão da população civil realizada por ditaduras civis-militares, regimes minoritários ou após o fim de guerras civis.

Terminar com esses processos de repressão e terror exigiu um profundo esforço coletivo, não apenas para remover as ditaduras do poder, mas também para descobrir o paradeiro das vítimas, identificar e punir os responsáveis por graves violações dos direitos humanos e desativar os principais mecanismos repressivos usados contra os cidadãos.

A construção dessas jovens democracias foi uma tarefa complexa. Havia, e ainda há, restrições ao pleno exercício da democracia pelos cidadãos, incentivadas pelas forças militares e civis. Isso gerou disputas que marcaram as transições e os momentos subsequentes, e que foram travadas em diferentes esferas.

Além da possibilidade de exercer o direito à verdade sobre o destino das vítimas e o julgamento dos responsáveis por violações de direitos humanos, um tema de grande debate são as políticas econômicas dos regimes opressores baseadas na concentração de riqueza, racionalização e disciplinamento de trabalhadores e camponeses, grave dívida externa, perda de direitos trabalhistas, acesso limitado à terra, enfim, uma série de mecanismos que geram desigualdades estruturais que ainda hoje são difíceis de reverter.

O desenvolvimento desses problemas está no centro dos processos de transição, um conceito-chave sobre o qual este curso pretende refletir. Longe de assumi-lo como um acordo entre os principais setores da sociedade, estamos interessados em discutir o papel desempenhado por muitos



coletivos políticos, econômicos, sociais e culturais diante de regimes ditatoriais e no processo de democratização.

Assim, começando pela Argentina, analisaremos desde os casos mais conhecidos, como o das organizações de direitos humanos, até aqueles que, apesar de sua grande importância, permanecem ainda menos visíveis, como as organizações feministas. Ambos compartilham a centralidade da participação das mulheres, pois foi a presença ativa delas que formou a espinha dorsal da demanda por verdade e justiça, e seu envolvimento tornou o processo de transição um cenário favorável para a reivindicação dos tão esperados direitos de gênero.

A comemoração do 40º aniversário do retorno da democracia na Argentina é um momento encorajador para questionar os vestígios de ditaduras e regimes autoritários, examinando as marcas desse passado recente que, como legado, ainda não foram superadas pelas democracias. Entre elas estão as profundas desigualdades econômicas, os retrocessos em termos de direitos e legislação trabalhista, a prevalência de uma cultura de individualismo e indiferença ao coletivo e a estigmatização dos setores empobrecidos, especialmente os jovens.

O processo de transição nesse país implicou um conjunto de particularidades que fornecem uma base para reflexões comparativas com outros países da América Latina, do Caribe e da África, como a persistência e o aprofundamento das desigualdades socioeconômicas, as ameaças à sua estabilidade política devido a pressões geradas por setores militares e civis em favor de regimes autoritários e negacionistas, o avanço de organizações de direita e ultradireita, a crescente criminalização do protesto social e a estigmatização dos setores mais empobrecidos da população por meio de discursos racializados e xenófobos. Da mesma forma, o exame crítico dos processos de transição em termos comparativos e transnacionais é profundamente enriquecido pela perspectiva de gênero, que revela o peso do patriarcado em seu curso, bem como o papel central dos movimentos de mulheres, feministas e de diversidade sexual no aprofundamento da democracia.

Os tópicos deste curso giram em torno da conceituação da transição para as democracias, observando a incidência do gênero em sua formulação, mas também propondo uma análise detalhada de certas dimensões. Em particular, será examinada a participação dos movimentos femininos e de



mulheres na luta por direitos, o neoliberalismo, as dívidas externas, as desigualdades econômicas e sociais nas democracias. Eles também serão objeto de reflexão crítica, assim como o respeito aos direitos humanos, com ênfase no exercício da violência institucional contra a população. Por fim, será examinado o lugar da guerra nas tradições e agendas políticas atuais das nações da África, da América Latina e do Caribe. Esses temas serão abordados em 5 (cinco) dias consecutivos por meio de reuniões síncronas com a participação de especialistas de diferentes regiões e disciplinas científicas, além de uma seleção de bibliografia específica. Além disso, haverá atividades assíncronas baseadas em filmes e visitas guiadas virtuais a museus.

Em resumo, este curso busca refletir criticamente sobre a situação atual dos regimes democráticos na África, na América Latina e no Caribe, observando suas principais conquistas, bem como seus desafios em termos de respeito aos direitos humanos, equidade de gênero e distribuição de riqueza.

Com base nas prioridades globais da UNESCO - como a África e a igualdade de gênero - e nos objetivos da organização, em particular a promoção do diálogo intercultural e o fomento de uma cultura de paz e não-violência, este Curso Internacional visa contribuir para esse horizonte, examinando as transições democráticas à luz de tópicos selecionados por sua relevância política e atualidade. Ele é organizado pelo Centro Internacional para o Avanço dos Direitos Humanos sob os auspícios da UNESCO, cuja sede fica na Cidade Autônoma de Buenos Aires, Argentina.